



POR ELIZABETH DE CARVALHAES

Presidente Executiva da IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores) e presidente da Comissão de Meio Ambiente e Energia da International Chamber of Commerce (ICC) do Brasil
e-mail: faleconosco@iba.org

ÍNDICE DE RECICLAGEM DE PAPEL ATINGE NÍVEL RECORDE DE 66,2% EM 2017

Sempre falamos que o setor de base florestal é um dos mais sustentáveis do mundo. Explicitamente defendemos o consumo consciente e a migração para uma economia de baixo carbono. Essas bandeiras, esses conceitos, podem ser solidificados em diversos indicadores. Todo papel produzido no Brasil tem origem nas árvores plantadas em sistemas de mosaico e com o mais moderno manejo. Os dados de área conservada (42% de toda sua área, muito acima do exigido por lei), constante redução do uso de água na indústria, a riquíssima biodiversidade nas áreas de conservação do setor, que responde por 20% da biodiversidade

total do mundo, são outros bons exemplos. No entanto, quero chamar a atenção para a proficiência do setor na economia circular.

Encerramos 2017 com nível recorde de reciclagem. Isso significa um menor volume de materiais descartados nos lixões e aumento dos índices de reaproveitamento. Foram reciclados 66,2% do total do papel brasileiro, o que equivale a 5 milhões de toneladas que retornam ao processo produtivo. Esse índice de reaproveitamento está em linha com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) do Governo Federal, que estabelece a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos por parte da cadeia produtiva na gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos. Também trabalha pela expansão da coleta seletiva, redução na geração de resíduos e inclusão dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis na cadeia logística reversa e na coleta seletiva.



No processo da economia circular, todos os elos precisam estar fortalecidos, o papel do cidadão de escolher produtos mais inteligentes na hora de consumir e uma atitude consciente no descarte e separação; a coleta, triagem e preparação do material recolhido que passa por cooperativas de catadores, pontos de entrega voluntária ou serviço de coleta da prefeitura; recicladoras em que, no caso do segmento, a maior parte do material é encaminhada à indústria do segmento por meio do trabalho dos aparistas. Esse processo beneficia o setor, o mundo e fortalece toda uma cadeia de reciclagem de papel, gerando emprego e oportunidades.

A indústria da reciclagem geral movimentou cerca de R\$ 3 bilhões só no Brasil e gera renda para milhares de famílias em todo o País. Aumentando a reciclagem, é possível transformar vidas.

Além disso, em época de debate sobre o lixo no mar, vale lembrar que o papel é um produto biodegradável com decomposição natural e de curtíssimo prazo – a maioria dos produtos com essa matéria-prima leva só alguns meses para se decompor; diferente de outros insumos que levam centenas de anos.

Depois de tudo, só posso dizer que o papel é um produto exemplar e que deve servir de inspiração para uma nova economia verde. Reforçamos nossa crença para uma economia verde, um mercado sólido de carbono, com o setor reduzindo emissão de carbono, para viabilizar um futuro melhor. ■